

Indicações Geográficas: qualidade e origem nos mercados alimentares. I.ed.

NIEDERLE, P. A. (Org.). Porto Alegre: UFRGS, 2013.

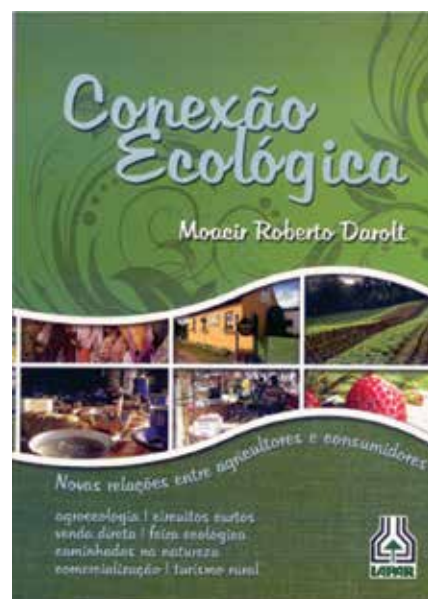
Indicações geográficas (IGs) são sinais distintivos do vínculo entre um produto e seu território de origem. Utilizadas no mundo inteiro como dispositivos de reconhecimento entre produtores e consumidores, elas também são comumente referidas como mecanismos de organização dos mercados, modernização dos processos tecnológicos, agregação de valor aos produtos e valorização do patrimônio cultural imaterial. No Brasil, as IGs vêm despertando interesse entre os mais distintos segmentos de produção e consumo, especialmente no que tange aos mercados alimentares. Hoje, nenhum produtor ou região que visa construir alternativas de diferenciação no interior dos chamados mercados de qualidade pode desconsiderar o potencial desse instrumento. Os capítulos que compõem essa coletânea analisam o recente desenvolvimento das indicações geográficas no Brasil.

Reunindo alguns dos principais especialistas no tema, o livro concilia aportes teóricos multidisciplinares acerca dos mercados de qualidade com a perspectiva dos gestores públicos e técnicos diretamente implicados na construção desses mercados.

Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores. I.ed.

DAROLT, M. R. Londrina: IAPAR, 2012.

Reconectar agricultores e consumidores como meio de dinamizar as mudanças necessárias para construir sistemas alimentares de base ecológica: essa é a temática do novo livro publicado por Moacir Darolt, pesquisador do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) com extensa trajetória de trabalho no movimento agroecológico. *Conexão Ecológica* aponta caminhos e desafios para a construção de circuitos curtos de comercialização. A partir de relatos de experiências de grupos de consumidores do Brasil e de outros países, o autor discute o potencial das cadeias curtas não apenas do ponto de vista econômico, mas também considerando o empoderamento de produtores e consumidores, a revalorização de identidades sociais e culturais e o resgate de tradições e hábitos alimentares regionais.



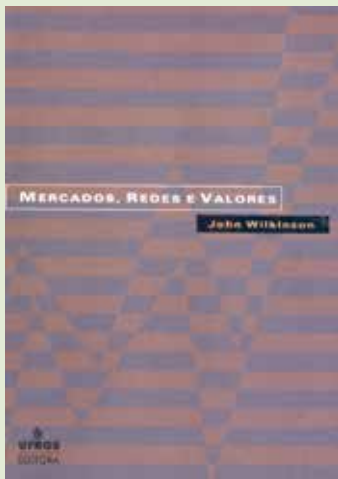
Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. I.ed.

NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (Orgs.). Curitiba: Kayros, UFPR, 2013.

Um conjunto substancial de transformações societárias tem alterado nossas formas de produção e consumo de alimentos. Em toda parte, consolidam-se movimentos e organizações que buscam dar conta de uma crescente demanda por alimentos não apenas mais saudáveis e livres de agrotóxicos, mas que também expressem valores de justiça e equidade social.

Uma das faces desse processo revela-se no desenvolvimento da Agroecologia associado à revalorização da agricultura familiar. O livro oferece uma coletânea de textos que analisam os diversos fatores que têm dinamizado a expansão das agriculturas de base ecológica. Para tanto, discute desde os limites dos modelos convencionais de agricultura, as novas formas de organização de agricultores e consumidores até os mecanismos que permitem a estruturação de redes alimentares alternativas, as quais definem circuitos curtos e diretos de comercialização. Ademais, o livro aborda a regulamentação da produção orgânica no Brasil, a institucionalização dos sistemas de certificação e o papel do Estado na articulação de mercados e políticas públicas.

A versão digital do livro está disponível para download em <http://aspta.org.br/2013/07/livro-agroecologia-praticas-mercados-e-politicas-para-uma-nova-agricultura-2/> ou pode ser solicitada aos autores (paulo.niederle@ufpr.br).



Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar

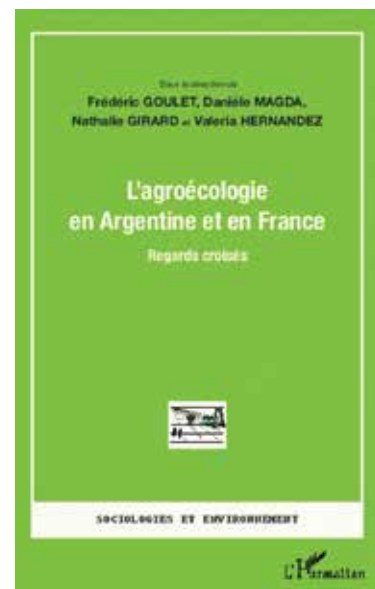
WILKINSON, J. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

Diante do conjunto de transformações que atingem o sistema agroalimentar, o autor analisa as opções estratégicas da agricultura familiar, abordando sua especificidade e resiliência, assim como a conquista de seu espaço tanto nas novas regras políticas quanto na nova dinâmica dos mercados. As reflexões são realizadas no contexto da desregulamentação e da globalização dos mercados agrícolas, da transnacionalização dos atores dominantes nas cadeias agroalimentares e das mudanças nos padrões de consumo alimentar.

L'agroécologie en Argentine et en France: regard croisés.

GOULET, F.; MAGDA, D.; GIRARD, N.; HERNANDEZ, V. Paris: L'Harmattan, 2012.

Impresso em 2012, este livro é resultado de um seminário realizado em Buenos Aires em 2011, intitulado “Actividad agropecuaria y desarrollo sustentable: que nuevos paradigmas para una agricultura agroecológica?”. A agroecologia aparece nos artigos como uma alternativa sendo construída aos modelos de desenvolvimento agrícola ora hegemônicos. Dentre as questões exploradas, muitas são pertinentes ao contexto brasileiro e latino americano: O que entendemos por agroecologia? Quais são os atores que a defendem, a concebem e a implementam? A agroecologia é atualmente invocada em todos os continentes e por um amplo espectro de organizações internacionais, mas pode-se dizer que ela se desenvolve nos mesmos termos e envolve as mesmas problemáticas em toda parte? A ambição desse livro é discutir essas questões a partir de um olhar cruzado entre Argentina e França.



Sete estudos sobre a agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha.

RIBEIRO, E.M. Porto alegre: UFRGS, 2013.

Recém-lançado pela Série Estudos Rurais da UFRGS, o livro reúne resultados de dez anos de pesquisas junto à organizações sociais e camponesas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Como aponta o autor, os lavradores dessa região, uma das mais emblemáticas do interior brasileiro, construíram extraordinária capacidade para conviver com adversidades do clima, da terra e da política. Ao mesmo tempo, foram capazes de arquitetar estratégias inovadoras de reprodução social, aproveitando-se dos recursos sociais e naturais disponíveis. Dentre os temas em foco no livro estão as formas de produção de autonomia na agricultura familiar, o uso de recursos naturais, a entrada nos mercados e as contradições entre as singularidades do território e a ação dos programas de desenvolvimento.